
A Ética na Educação

Agemir Bavaresco ¹

RESUMO: O objetivo desta exposição é apontar a crise ética atual e lançar desafios para uma educação ética emancipadora. A sociedade brasileira é marcada pela desigualdade que é geradora de um dualismo ético. A educação exigida é a recuperação do sujeito histórico capaz de identidade cultural. A solidariedade como interdependência social e a solidariedade como atitude ética são uma necessidade para a vida na sociedade. Os desafios para uma educação ética emancipadora determinam-se, portanto, segundo a ética da identidade e a ética da solidariedade para a emancipação e a inclusão de todos no desenvolvimento social e econômico regional.

PALAVRAS-CHAVE: Ética; conflito; educação; emancipação; identidade cultural; solidariedade e desenvolvimento.

Vivemos hoje uma crise ética e de ética. O problema é compreender as raízes da crise que afeta a sociedade em geral e especificamente, a sociedade brasileira. Entre os problemas podemos citar: a crise dos princípios éticos, a mudança da sociedade, pluralismo e conflitos éticos da sociedade atual. Enfim, “a consciência das pessoas se sente, muitas vezes, confusa, fragmentada, manipulada e submetida aos impulsos do momento, por falta de uma visão mais consistente e objetiva de uma ética partilhada pela sociedade toda ou, ao menos, por uma comunidade definida. A sociedade parece não apenas pluralista, mas desagregada, marcada por formas extremas de segregação (“apartheid”) social, descrédito da ação política, falta de solidariedade” (CNBB/50, nº 47).

O objetivo desta exposição é apontar a crise ética atual e lançar desafios para uma educação ética emancipadora.

O problema da ética põe-se na oposição entre duas tendências: a) uma tendência é a das éticas que enfatizam a dimensão da normatividade no agir, ou seja, ela busca normas, a partir da natureza, da religião e da realidade; b) outra é a das éticas de tipo subjetivista que valorizam como

¹ Professor do Instituto Superior de Filosofia da UCPEL.

critério único do agir a decisão pessoal (cf. CNBB/50, nº 67). Face a esta oposição como educar para uma experiência ética que manifeste a pessoa como sujeito livre, capaz de relação com os outros, num plano inter-subjetivo e de reconhecimento mútuo?

1 - A ética num contexto de conflitos

Olhando a realidade latino-americana e brasileira, surgem algumas perguntas: Qual é a condição de vida das maiorias? O poder, o saber, o ter e a educação em nosso continente estão ordenados a produzir vida e a criar sociedades dignas e justas? Funcionam eles fundamentalmente como meios a favor do homem ou antes o instrumentalizam? Vivemos e somos protagonistas de uma cultura da ética da solidariedade?

A sociedade brasileira é marcada pela desigualdade que é geradora de um dualismo ético: a) há uma elite dominante, que explora o trabalho, usa da violência, ostenta luxo; b) há os dominados, com sua ética popular, com seu jeito próprio de sobrevivência e conservando a alegria, mesmo nas mais duras condições de vida. De fato, a economia escravagista deixou como herança uma “ethos” da Casa-Grande, com sua “arrogância do poder”. Esse “ethos” atribui aos poderosos privilégios e mordomias. Ignora o princípio moderno da “igualdade perante a lei”. “Quem pode” no plano econômico ou político, “pode” também no plano ético. O que tem o poder, teria direito de tirar proveito do seu poder, sem levar em conta o critério da lei e da justiça, mesmo usando a coisa pública e reduzido-a a propriedade privada (cf. CNBB/50, nº 40-41).

Desde os anos 70, a crise ecológica, o problema do reconhecimento e da inclusão dos povos em desenvolvimento, as relações internacionais, a fome e a miséria manifestam a urgência de uma reflexão ética que justifique as normas fundamentais da ação humana. É verdade que a sociedade moderna é uma sociedade pluralista, isto é, constituída pela oposição entre diferentes cosmovisões. A reflexão ética se faz em meio à suspeita de que qualquer busca de fundamentação de normas universais é uma generalização das normas próprias de uma determinada visão de mundo, de um sistema de valores parcial e reduzido a um determinado contexto. Esta relativização dos valores e cosmovisões produz uma banalização das decisões, pois tudo se transforma em provisório e relativo. Esta cultura reduziu a racionalidade a regras de argumentação correta, ao conhecimento empírico de fenômenos. Deixou as questões éticas à decisão arbitrária dos indivíduos, portanto não legitimável racionalmente. Face a estes desafios é necessário repor a pergunta a respeito dos fins últimos que dão sentido à existência e ao agir, tanto em sua dimensão individual, quanto coletiva (cf. OLIVEIRA, 2000, p. 7-8).

A ética, como se vê, está situada num contexto de crise e de profundos conflitos. Qual é o papel da ética na educação? Ou seja, qual é o desafio da ética para implementar uma educação emancipadora?

2 - Desafios para uma educação ética emancipadora

O que se entende por educação? A Constituição da República Federativa do Brasil/1988 afirma o seguinte no cap. III, art. 205, que trata da educação: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A educação é um processo que tem por finalidade desenvolver a pessoa, qualificando-a para o trabalho, portanto, tornando-a cidadã, ou seja, um membro ético que participa do Estado. São esses três momentos que garantem que a pessoa se torne um sujeito consciente de seu deveres e um membro ativo no exercício ético de reivindicar os seus direitos de cidadão, enquanto membro da sociedade civil e do Estado.

A LDB/1996, em seu art. 1º, compreende a educação como um processo que abrange todas instituições éticas, tais como a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, as organizações da sociedade civil, enfim, as manifestações culturais. Se a educação dá-se em todas as instituições sociais, quais as exigências para ser uma educação ética emancipadora?

2.1 - A ética da identidade cultural

A fragmentação da razão e o fenômeno da globalização provocam uma perda da identidade do sujeito histórico. O ser humano nunca é um sujeito puro, sem mundo, sem história e sem cultura. Antes, ele é um ser inserido na cultura, marcado pela forma específica em que foi socializado, pela tradição histórica em que nasceu.

A educação exigida é a recuperação do sujeito histórico capaz de identidade cultural. Aqui, há um duplo movimento: a) primeiro, o sujeito inserido no seu meio cultural é capaz de manter a sua identidade ética, isto é, o seu jeito de viver e ser; b) depois, o sujeito é capaz de tomar posição em relação a essa situação originária, isto é, ele pergunta e questiona; a pergunta é um ato de transcendência que eleva o sujeito a dialogar com outras identidades culturais, sem perder a sua referência original.

Neste sentido, João Simões Lopes Neto, quando escreve os dois primeiros artigos de fé do gaúcho, enuncia o núcleo ético da identidade do mesmo: “Não cries guaxo; mas cria perto do teu olhar o potrilho pro teu andar”(art. 1º) e “Doma tu mesmo o teu bagual”(art. 2º) (cf. NETO, 1988, p. 123). Aqui, afirma-se a autonomia e a soberania do sujeito que

cria e cuida do seu contexto sócio-econômico. Ele não renuncia a sua autonomia identitária e nem delega a outros o que lhe é próprio. Esta ética da identidade cultural se manifesta numa ética do desenvolvimento solidário.

2.2 - A ética de desenvolver uma cultura solidária

A educação ética exige a formação de profissionais que não se reduzam a situar-se exitosamente no mercado, mas que desenvolvam a consciência solidária. Ou seja, que saibam unir a competência profissional e a sensibilidade solidária. Ora isto implica organizar e participar de ações comunitárias, reconhecer e valorizar as formas de atuação solidária no âmbito comunitário e político, conhecimento de ações necessárias em situações específicas, repúdio a atitudes desleais, de desrespeito, violência e omissão.

A palavra solidariedade cada vez mais faz parte de nossa linguagem cotidiana. Ela torna-se um conceito-chave para as mais diferentes propostas de solução dos problemas sociais e ecológicos. No campo da educação, especificamente, este conceito é fundamental. Na Parte I dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, as palavras “solidariedade” e “solidário” aparecem vinte e uma vezes. Esses conceitos aparecem ligados intimamente aos temas da sociedade da informação e da exclusão social. O conceito de solidariedade está aqui em dois sentidos interligados. O primeiro é a solidariedade como um fato e uma necessidade de interdependência na vida social, um conceito associado à coesão social. O segundo sentido de solidariedade é normativo propositivo. Trata-se de um chamada à superação da exclusão social, através da educação que contribua na aprendizagem de competências gerais e que leve as pessoas a praticarem a solidariedade. Aqui, a solidariedade é uma atitude ética de respeitar as diferenças e se interessar pelos problemas da coletividade, principalmente com os excluídos. Estes dois sentidos estão interligados, pois a solidariedade como interdependência social e a solidariedade como atitude ética são uma necessidade para a vida na sociedade (Cf. ASSMANN/MO SUNG, 2000, p. 75-76).

Enfim, o relatório “Educação: um tesouro a descobrir” afirma que “ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada, corresponde a uma das tarefas essenciais da educação” (DELORS, 1999, p. 47).

Os desafios para uma educação ética emancipadora determinam-se, portanto, segundo a ética da identidade e a ética da solidariedade para a emancipação e a inclusão de todos no desenvolvimento social e econômico regional.

ABSTRACT: The objective of this paper is to aim at the current ethical crisis and to pose challenges for an emancipator ethical education. The Brazilian society is marked by the inequality which causes an ethical dualism. The demanded education is the historical subject's recovery capable of cultural identity. The solidarity as a social interdependence and the solidarity as na ethical attitude are required for life in society. The challenges for an emancipator ethical education are determined, therefore, according to the ethics of identity and the ethics of solidarity for the emancipation and the inclusion of everybody in the regional social and economic development.

WORD-KEY: Ethics; conflict; education; emancipator; cultural identity; solidarity and development.

Referências bibliográficas

ASSMANN, H. e MO SUNG, J. *Competência e sensibilidade solidária. Educar para a esperança*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CNBB. *Ética: Pessoa e Sociedade*. Documentos da CNBB 50. São Paulo: Paulinas, 1999.

DELORS, Jacques et alii. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

NETO, J. S. Lopes. *Contos Gauchescos. Lendas do Sul. Casos do Romualdo*. Edição crítica por Lígia Chiappini. Rio de Janeiro: Presença/Instituto Nacional do Livro, 1988.

OLIVEIRA, Manfredo A. de (org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.

